

A IMPORTANCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS NO DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE COOPERATIVAS

Universidade Federal de Pelotas/RS/Brasil

Geize Bel Doro de Oliveira

bel.doro@hotmail.com

Ediléia Reichow dos Santos

leiareichow@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas/RS/Brasil

RESUMO

O presente estudo buscou verificar como se apresenta a gestão de custos nas cooperativas. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa descritiva, onde foram coletados dados qualitativos. A cooperativa escolhida para responder as questões trata-se de uma cooperativa de crédito com atuação em todo o território nacional. Através dos resultados obtidos foi possível detectar que analisando a gestão de custos, nota-se uma postura ativa. Verificou-se que a cooperativa utiliza controles de custo, métodos de custeio e controles gerenciais, que auxiliam na tomada de decisão. As cooperativas mostraram-se cientes da importância do controle de custos para a gestão, o que representa um aspecto bastante positivo contribuindo muito para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Gestão de Cooperativas; Desenvolvimento; Custos.

ABSTRACT

This study aimed to verify how has the cost management in cooperatives . Therefore , we used a descriptive research , which were collected qualitative data. The cooperative chosen to answer the questions it is a credit union with operations throughout the country. Through the results it was possible to detect analyzing management costs , there is an active posture. It was found that the cooperative uses cost controls , costing methods and management controls that assist in decision making . Cooperatives proved to be aware of the importance of cost control to the management, which is a very positive aspect contributing much to its development.

Keywords: Cooperatives Management; Development; Costs

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo estudar a viabilidade do modelo cooperativo como alternativa para o desenvolvimento local, e a partir dele, identificar como estas instituições administram suas competências gerenciais e o impacto da administração dos seus custos. Neste entendimento, nota-se que as cooperativas representam um volume significativo em

nossa economia, tanto financeiramente como socialmente, atuando como atores no desenvolvimento, a partir da geração de emprego e renda. Nantes e Scarpelli (2008) afirmam que a mais significativa forma de ação coletiva é o cooperativismo. Porém, para alcançar a eficiência na gestão e proporcionar benefícios aos associados, as cooperativas precisam desenvolver uma estrutura adequada, capaz de encontrar o equilíbrio necessário entre os aspectos econômicos e os aspectos sociais. Dentro desta perspectiva, os administradores das cooperativas devem estar atentos, evitando problemas no negócio. Segundo os estudos de Bialoskorski Neto (2008), as cooperativas vivem um momento de reflexão gerencial e uma crise ideológica. Essa reflexão gerencial é consequência da necessidade que as cooperativas têm de manter uma rentabilidade positiva dentro de uma economia capitalista.

O trabalho visa descobrir qual o impacto que a introdução e o desenvolvimento de ferramentas gerenciais voltadas para os empreendimentos cooperativistas com foco na implementação e aplicação das ferramentas de custeio e de administração dos custos pode trazer para estas organizações.

Por tudo isto, as cooperativas precisam desenvolver uma gestão capacitada, onde os custos do negócio sejam controlados, evitando os problemas que atrapalhem o seu desenvolvimento econômico e gerencial. Para tanto, o presente estudo buscou realizar uma análise da gestão de custos nas cooperativas, a fim de conhecer a sua estrutura, apontando as suas principais características.

2 RECURSOS METODOLÓGICOS

O artigo trata-se de um estudo efetuado em uma cooperativa de crédito, que visa à obtenção descritiva de dados através de levantamentos próprios com o auxílio da aplicação de questionário em entrevistas aos gestores da cooperativa. Seguindo essa proposta, considera-se esse estudo como sendo do tipo qualitativo, uma vez que busca a identificação de uma metodologia de gestão em particular, sem deixar de considerar suas implicações dentro da cooperativa. Triviños (1987, p. 120) diz que:

A pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns.

Por sua vez, o método de investigação foi o de estudo de caso, centrado no estudo das características específicas da cooperativa pesquisada. Yin (2001) assinala que esse método de investigação compreende um estudo exaustivo de um ou poucos objetos, de

forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Esse método é encarado como um dos mais adequados para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. Aplicamos as pesquisas nas seguintes áreas: Cooperativa de pescadores, cooperativa de artesãos, cooperativa de serviços e cooperativa de créditos para produtores rurais; com perguntas abertas referentes às dificuldades encontradas na sociedade para a inclusão e permanência de um sistema cooperativado, utilizando como apoio informações retiradas e fundamentadas na bibliografia apresentada para a elaboração do artigo.

A entrevista foi efetuada via email, enviamos o questionário no dia 12 de junho de 2015 para a assessoria de comunicação da cooperativa e as respostas foram enviadas no mesmo dia, cerca de quatro horas depois. A cooperativa opera no ramo dos serviços financeiros, foi fundada em 28 de dezembro de 1902 e possui hoje mais de dois milhões de associados. Foi fundada em Nova Petrópolis e têm sua sede em Porto Alegre/RS, hoje opera em 11 Estados e conta com cerca de 13 mil colaboradores. De acordo com o último relatório anual divulgado, seu lucro no ano foi de 518,1 milhões (2011), contando com 115 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal está representada na rede de mais de 1.100 unidades de atendimento e postos avançados, distribuídos em 905 municípios, em onze estados brasileiros. Na integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Centrais – acionistas, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo que controla empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios. É um dos três principais sistemas de cooperativas de crédito brasileiros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cooperativas

São sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados. (CRUZ, 2007).

3.2 Entendo modelo de cooperativa como

Uma associação autônoma de pessoas, que se reúnem, voluntariamente, para satisfazer a suas aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio da formação de uma empresa de propriedade comum e democrática gerida por todos – definição genérica. (CRUZ, 2007).

O sistema financeiro é um dos segmentos mais globalizados o mundo e as cooperativas de crédito fazem parte desse sistema capitalista onde a mais valia é meta

principal para tantas instituições. Os sistemas de crédito com economia solidária fazem parte de um cenário nacional desde 1980 e, atualmente, apresentam um acelerado crescimento devido a sua atuação social diante das populações de menor poder aquisitivo, empreendedores de pequeno porte e agricultores familiares, este último, objeto da pesquisa e que tem como necessidade superar problemas de acesso ao crédito, serviços bancários e microfinanças. (PRAXEDES, 2009).

3.3 Gestão de custos

A análise de custos é vista normalmente como o processo de avaliação do impacto financeiro das decisões gerenciais. Já a gestão estratégica de custos é visualizada sob um ângulo mais amplo, onde os elementos estratégicos tornam-se mais conscientes, explícitos e formais. Nessa visão, os dados de custos são usados para desenvolver estratégias superiores a fim de obter vantagem competitiva resistente.

4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Para conhecer a estrutura da gestão de custos da cooperativa, o estudo selecionou duas questões, que tinham como objetivo indagar sobre o controle de custos, os controles gerenciais e os sistemas de custeio utilizados. Assim, a primeira variável questionava se a cooperativa possuía algum controle de custos. A cooperativa afirmou que possui controle de custos, a cooperativa podia descrever o tipo de controle existente. Com isso, percebe-se que os tipos de controles destacados foram: gastos por natureza e centro de custos, gastos por atividades, análise das margens de contribuição, confrontação de gastos com demonstrativos contábeis e sistema integrado com a contabilidade, que apura os custos mais relevantes e que além do controle de custos, a cooperativa utiliza em sua gestão, diversas outras ferramentas gerenciais, como a contabilidade gerencial, o fluxo de caixa e o orçamento. Isto é um ponto bastante positivo, pois mostra que a cooperativa está preocupada com sua eficiência em relação à estrutura de custos e estão buscando maneiras de melhor controlá-los. Em um último momento, e ainda dentro da perspectiva da gestão de custos, a organização cooperativa foi questionada sobre os métodos de custeio que é adotado por ela. A cooperativa participante do estudo, afirmou utilizar pelo menos um método de custeio em sua gestão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo mostram que, as cooperativas mostram-se mais cientes da importância de controlar seus custos. Percebe-se que estão adotando métodos de custeio e diversos controles gerenciais, que contribuem na tomada de decisão do administrador.

Finalizando, é importante ressaltar que o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa aplicada em um pequeno grupo de gestores de cooperativas e que não possui a intenção de generalizar resultados ou tirar conclusões precipitadas em relação a um assunto de tão extrema importância, este estudo é uma análise preliminar da situação das cooperativas em relação a gestão dos controles de custos. Devido à importância do tema torna-se necessário o surgimento no meio acadêmico de mais estudos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- BÜTENBENDER, Pedro Luis. **Arranjos institucionais, cooperação e desenvolvimento:** redes econômicas, tecnológicas e sociais: sementes do desenvolvimento agregando valor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- CRUZ, P. S. A. **A filosofia cooperativista e o cooperativismo no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Suma Econômica, 2007.
- PRAXEDES, Sandra Faé. Políticas públicas de economia solidária: novas práticas, novas metodologias. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mercado de trabalho:** conjuntura e análise. v. 39. Brasília: IPEA, 2009.
- SOUSA, Boaventura de Santos (org.). **Produzir para viver.** Porto: Afrontamento, 2003..
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Estrutura e Análise de Custos.** São Paulo: Saraiva, 2001.